



Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo

5^ª BIA SP

Guia



Fundação Bienal de São Paulo



MINISTÉRIO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

5ª BIA - Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo

14 de setembro a 2 de novembro de 2003

Fundação Bienal de São Paulo

textos: ana magalhães imagens: divulgação projeto gráfico: univers design capa: baseada no cartaz de renato soares feal

A 5ª BIA - Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo propõe como tema a metrópole, abordada em sua escala monumental de realizações de projetos urbanos e arquitetônicos renovadores, em suas condições sociais, e, sobretudo, como desafio para arquitetos urbanistas e designers.



Fundação Bienal de São Paulo

O futuro será marcado pelo ressurgimento do humanismo. Se o século 20 foi o da predominância técnica e da tecnologia - hoje incorporadas ao cotidiano das pessoas - o século 21 será marcado pelo renascer do pensamento, dentro de uma perspectiva humana e solidária. O desenvolvimento econômico mostrou os seus limites e, hoje, as nações assumem a necessidade de produzir processos econômicos mediados pela responsabilidade ética, compromisso redistributivo e sustentabilidade. Os agentes econômicos e sociais percebem-se impotentes para, sozinhos, executarem as novas tarefas. O "como" fazer cede lugar ao "com quem" fazer, numa demonstração inequívoca de que um novo paradigma se impõe: a parceira.

A seriedade e a firmeza de propósitos da Fundação Bienal de São Paulo somadas com a qualidade, a experiência e o espírito inovador da FAAP, uma das mais importantes instituições de ensino do Brasil, materializam esta iniciativa.

É dentro deste espírito que a Fundação Bienal de São Paulo e a FAAP estão juntas na 5ª Bienal Internacional de Arquitetura e Design.

Professores e alunos compartilhando com a equipe da Bienal o sonho de trazer para o Brasil o que de mais importante existe nas áreas de Arquitetura e Design, contribuindo decisivamente para reduzir a distância entre as nações, imperativo deste mundo globalizado em que vivemos.





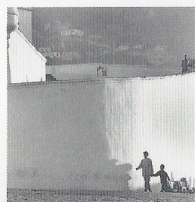
Bienal Iberoamericana

Veja aqui uma seleção dos projetos de arquitetura apresentados na III Bienal Iberoamericana, em 2002, em Santiago do Chile.



Programa Monumenta

O espaço deste programa do Governo Federal oferecerá workshops e ateliês para estudantes e público em geral.



Espaço Reservado para atelier permanente de formação de profissionais para obras de restauro



Bienal de Valência

Projeto Sociópolis, da Generalitat Valenciana e promovido pela Bienal Valenciana — mostra de arquitetura. Vicent Guallart convidou 12 arquitetos para projetar um complexo residencial nos arredores de Valência, na Espanha.



Criss & Cross – Design Suíço

A mostra Criss & Cross – Design Suíço, organizada pela revista suíça Hochparterre, é uma retrospectiva dos principais trabalhos de designers suíços em vários campos ao longo do século XX.

**Atelier Espanhol “10”
Workshop com crianças carentes, acompanhadas de arquitetos espanhóis**



Restauro da Catedral da Sé

Veja projeto de restauração da Catedral Metropolitana da Sé, em São Paulo, empreendido pelo arquiteto Paulo Bastos.



Oscar Niemeyer

O grande arquiteto modernista brasileiro é representado com uma série de fotografias de seus principais projetos.

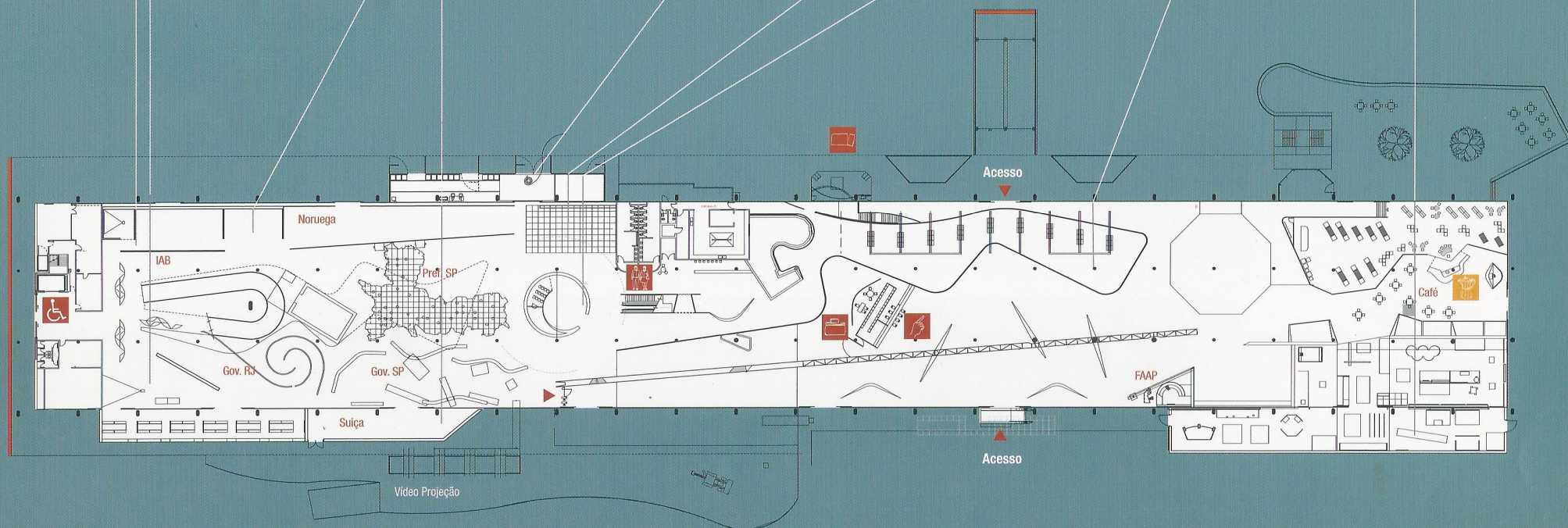


Sverre Fehn

A exposição se concentra em 18 trabalhos do arquiteto norueguês Sverre Fehn (1924), tanto de edifícios efetivamente realizados quanto projetos. Cada trabalho é apresentado com uma maquete e um painel explicativo.

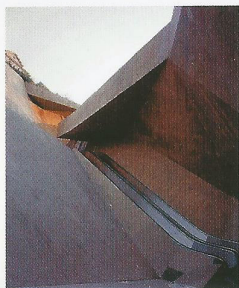
Mostra Internacional de Escolas

Espaço reservado para mostra de 38 escolas nacionais e internacionais de Arquitetura



Bienal Iberoamericana

Desde o seu início, em 1998, a Bienal Ibero-Americana tem incentivado um debate entre profissionais da América Latina, Portugal e Espanha. Foi criada para permitir a troca de pensamentos e códigos de conduta a serem estabelecidos, o que permitiria uma política cultural ibero-americana a ser formada em torno do tema da arquitetura. A I Bienal ocorreu em Madri, em 1998; em seguida foi a



vez da Cidade do México receber o evento, em 2000. A última foi em Santiago do Chile, em 2002. A próxima está programada para acontecer em Lima, Peru, em 2004. Ao longo dos anos, a Bienal Ibero-Americana tentou defender que a arquitetura fosse vista como um ato criativo, digna de ser aceita e reconhecida internacionalmente, não apenas devido ao seu progresso, mas também por causa da qualidade da maioria dos edifícios projetados por arquitetos ibero-americanos.

Programa Monumenta

O Programa Monumenta, ligado ao Ministério da Cultura e coordenado pelo arquiteto Marcelo Ferraz, foi criado pelo Governo Federal neste ano de 2003 e tem por objetivo a preservação e restauração do patrimônio histórico e artístico do Brasil. Através do apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, este programa vai promover trabalhos de restauração de edifícios históricos nas cidades brasileiras, bem como dar continuidade ao trabalho de formação de restauradores, através de escolas-ateliês que fazem a seleção de seus alunos nas comunidades mais carentes das cidades selecionadas. São jovens de baixa renda que terão uma formação

técnica, ao mesmo tempo em que aprenderão a valorizar o patrimônio de suas cidades. Este programa já existe com o apoio de organizações não governamentais nas cidades históricas de Minas Gerais e agora deverá se expandir para outros conjuntos importantes do país. As primeiras cidades nas quais este programa será implementado são: São Luiz, Recife, Olinda, Ouro Preto, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.



Restauro da Catedral da Sé

O completar e adaptar o restauro da Catedral da Sé representou um desafio inédito: recuperar, novos usos, no século XXI, uma Igreja iniciada nos primórdios do século XX, com mistura de estilos dos séculos XIV a XVI (gótico e renascentista). Na ausência de elementos documentais suficientes da concepção original do arquiteto Maximiliano Hehl, de 1912, a respeito de 14 torreões não executados, foi proposta para eles uma solução de caráter contemporâneo: executá-los em cristal azul translúcido sobre estrutura de aço, recuperando apenas a volumetria original. Com a recusa desta solução por parte do Cardeal, o achado ocasional, sob entulhos da Catedral, de desenhos de Hehl considerados perdidos, permitiu o que antes não seria possível: detalhar elementos leves pré-moldados de desenho gótico, com o emprego de materiais e técnicas modernos, imposto pela necessidade de viabi-

lização econômica, construtiva e de prazos da obra, com estrita observância das normas internacionais de preservação. Cuidadoso restauro de elementos artísticos agregados (esculturas, talhas, vitrais, mosaicos), limpeza dos pisos e paredes originais de mármore / granito e do cobre das coberturas, além de trabalhos de estabilização estrutural, completaram as ações de recuperação, no contexto de uma obra de grande complexidade, eficaz e rapidamente realizada. Um projeto moderno de iluminação especial foi concebido e executado, para evidenciar a qualidade espacial da arquitetura da Sé e de seu acervo artístico.

Criss & Cross – Design Suíço

Hochparterre, a revista suíça de arquitetura e design sediada em Zurique, organizou esta exposição que mostra a mentalidade de um país próspero por meio de objetos e imagens. A exposição constitui-se de sete segmentos que apresentam a rica variedade de produtos modernos projetados e produzidos na Suíça, bem como a rica tradição do país. Os objetos em exibição estão em escala 1:1. Desde a caneta Lamy até mobiliário e a concepção de fontes para tipografia estão presentes aqui. O visitante descobrirá, inclusive, que objetos cujo design é conhecido são, na verdade, fruto da concepção de designers suíços.



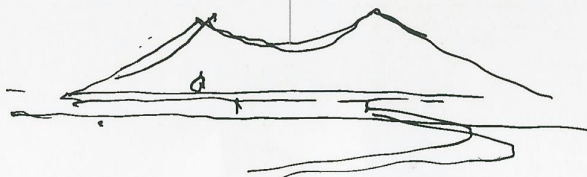
Bienal de Valência

Sociópolis é um projeto da Generalitat Valenciana, promovido pelo Conselho de Bem-Estar Social e pela Fundação Bienal Valenciana. Seu objetivo é o desenvolvimento de um complexo habitacional composto por moradias, equipamentos sociais e serviços urbanos, em que se realizem propostas arquitetônicas orientadas para construir um habitat solidário de alta qualidade. O projeto é dirigido pelo arquiteto valenciano Vicente Guallart. Ele convidou 12 equipes de arquitetura para participar deste projeto. Essas equipes se destacaram pelo trabalho em investigações e propostas arquitetônicas avançadas. O complexo está localizado nos arredores da cidade de Valência. O plano diretor se desenvolve a partir do conceito de hortulus, o jardim habitado medieval, em que a moradia está diretamente relacionada com o entorno natural produtivo, rico em matizes, odores e sabores.

Oscar Niemeyer

Oscar Niemeyer (Rio de Janeiro, 1907) é certamente o mais importante arquiteto brasileiro, além de ter um reconhecimento mundial pela sua produção no campo da arquitetura e do urbanismo. Dentre os projetos que se destacam na carreira do arquiteto estão o Parque do Ibirapuera – construído por ocasião do IV Centenário da cidade de São Paulo –, no qual se localiza o pavilhão da Bienal de São Paulo; em seguida, sua obra-prima, em colaboração com o urbanista Lúcio Costa, Brasília, além de edifícios na França e na Itália.

Mais recentemente, foi responsável pelo projeto do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (1991), pelo teatro do Parque do Ibirapuera (projeto não construído, 2000) e pelo pavilhão de verão da Serpentine Gallery em Londres. Este último – apresentado na V BIA na metrópole de Londres – foi concebido para ser um pavilhão temporário, mas já há debates na Inglaterra para que ele permaneça, como marco do trabalho do arquiteto em território britânico.



Sverre Fehn

Sverre Fehn nasceu em 1924 e graduou-se arquiteto em 1949. Foi professor na Escola de Arquitetura de Oslo, de 1971 até sua aposentadoria em 1995, e ainda atua profissionalmente em Oslo. O primeiro trabalho de Fehn a atrair a atenção internacional foi seu projeto para o pavilhão norueguês na Exposição Mundial de 1958 em Bruxelas – uma elegante construção dominada por vigas laminadas de madeira. Seis anos mais tarde ele recebeu muitos elogios por seu projeto simples e refinado para o pavilhão nórdico permanente no parque da Bienal de Veneza. Fehn também projetou várias residências particulares imponentes, dentre elas a Villa Busk, tombada logo após sua conclusão. Em 1991 Fehn representou a Noruega na Bienal Internacional de Ar-

quitetura de Veneza, com uma exposição de seu trabalho produzida pelo Museu Norueguês de Arquitetura. Fehn conquistou reputação como projetista de exposições e de vários prédios de museus. Seus trabalhos mais importantes são o Museu Hedmark (1968-88), onde ele criou uma surpreendente combinação de ruínas medievais e desenho contemporâneo, o Museu Glacier Norueguês (1991) em Fjærland, no oeste da Noruega, e o Centro Aukrust (1996) em Alvdal, no leste da Noruega. Além disso, Fehn recebeu vários outros prêmios e distinções noruegueses e internacionais.



**Arquitetos Convidados/
Ruy Ohtake**

O renomado arquiteto paulistano – responsável por inúmeros projetos recentes em São Paulo – apresenta três propostas realizadas nos últimos anos, dentre elas a do Hotel Unique e a do Instituto Tomie Ohtake. "Procuro, na minha arquitetura, uma presença contemporânea no espaço urbano. A concisão, a clareza, a surpresa e a inovação são elementos que caracterizam meus projetos. Que todos, independentemente da formação, possam apreciar".



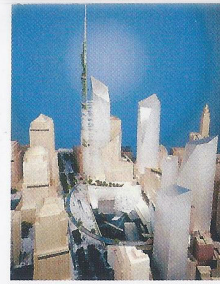
**Arquitetos Convidados/
Brasil Arquitetura - Francisco de Paiva Fanucci e Marcelo Ferraz**

O visitante poderá apreciar neste espaço a proposta para a construção de uma filial do Museu Rodin de Paris, em Salvador, Bahia.

**Arquitetos Convidados/
Botti e Rubin
Jorge Wilhelm
Sérgio Parada
Marcos Konder
Pedro Paulo de Melo Saraiva
Carlos Fernando Pontual
Joaquim Guedes
Sidônio Porto
Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci
João Diniz
Manoel Coelho
Lívio Levi
Miguel Juliano Carlos Faet
Assis Reis**



**Exposição Geral
de Arquitetos**



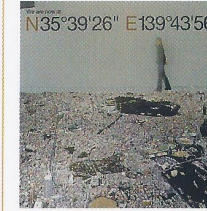
Nova York

Seleção da arquitetura recente desta grande metrópole capitalista, com uma sessão dedicada à apresentação dos sete projetos finalistas do concurso do World Trade Center, incluindo o projeto vencedor do arquiteto alemão Daniel Libeskind.



Tóquio

Aqui o visitante poderá se entreter com a enorme maquete da cidade de Tóquio.



Londres

Veja aqui o projeto para o pavilhão de verão da Serpentine Gallery de 2003, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer: marco único de sua presença em território britânico.

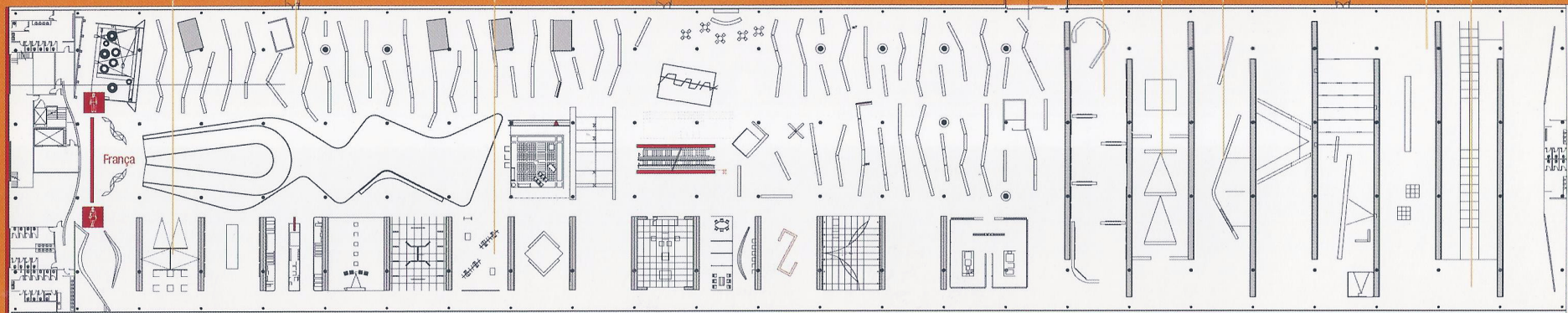


Beijing

O designer Zhou Wei criou, para a mostra da metrópole de Beijing, os seus Beijing Magic Cubes, dos quais o visitante poderá levar consigo miniaturas.



**Núcleo das
Metrópoles**



Beijing

Beijing está, neste momento, passando por transformações massivas com grande rapidez e desordenadamente, de modo que ela parece um jogo internacional – cubos mágicos inumeráveis com colagens da arquitetura da cidade de todos os tempos, que podem aparecer a qualquer hora e a qualquer instante, revelando uma miríade de padrões fluantes. No processo de jogar ao acaso e fazer transformações mágicas arbitrárias, as vozes da história se apagam gradualmente, memórias da cidade somem todo dia, e a cidade fica ansiosamente à espreita aguardando o fim deste jogo. Não dá para não perguntar: o que é esta cidade caótica cambiante – isto é real ou é um jogo virtual?

Esta é a triste realidade que Beijing enfrenta no processo de metropolização. E a grade deste quadrado mágico acaba por coincidir com o que foi a alma cultural da arquitetura chinesa das dinastias passadas, o 'Diagrama Yi', ou seja, os 'Oito Trigramas e Nove Palácios', significando que o desenho das cidades tradicionais chinesas continham uma preocupação cultural com os princípios do Yi Jing, e os 'Oito Trigramas e Nove Palácios' eram utilizados como um arquétipo cultural para construir o espaço urbano, exprimindo um conceito de ordem urbana. A obra tenta trabalhar com uma proposta de criar uma ordem moderna urbana.

Nova York

Após anos de aparente indiferença aos novos caminhos do mundo da arquitetura, Nova York parece ter mudado de rumo. Um grande número de clientes parecem agora estar prontos e ávidos por receber projetistas mundialmente famosos e projetos culturalmente ambiciosos. A chave para esta tendência é uma nova espécie de clientes, com consciência de projeto. Um denominador comum que impulsiona esses grupos díspares é o I.D. (Identity Design). Não é de se espantar que o I.D. tenha surgido de dentro para fora. Quando o hoteleiro Ian Schrager contratou Philip Starck para projetar o Royalton em 1989, o empresário literalmente preparou o terreno para um tipo de edifício de Nova York: o Hotel Boutique. Helmut Lang consolidou esse conceito de boutique como galeria de arte quando contratou o principal projetista de galerias de Nova York, Richard Gluckman, para projetar sua boutique no SoHo e uma perfumaria.

Os escritórios centrais das corporações estão de volta. Graças a clientes como os gigantes da mídia, este prestigioso tipo de edifício comercial está sendo revivido. Desde o advento do elevador, os nova-iorquinos incorporaram os edifícios altos tanto à moradia quanto ao trabalho. Uma nova safra de estruturas de Richard Meier, Winka Dubbeldam e SHoP provam que apartamentos em edifícios altos estão mudando tanto interna quanto externamente. Instituições como museus e bibliotecas também se tornaram clientes da arquitetura I.D. Museus como o Museu da Arte Africana e o Museu do Queens e outras instituições culturais, como a Biblioteca do Brooklyn, começaram a cortejar projetistas de renome. A arquitetura I.D. também exerce um papel na modelagem dos espaços públicos. Unir estes diversos projetos

Londres

Londres é uma cidade que está descobrindo uma identidade contemporânea por si mesma, baseada no sucesso econômico, populações inconstantes e novas atitudes culturais. Além disso, uma política nacional de planejamento favorece a regeneração de antigas cidades industriais, incluindo Londres, com novos empreendimentos de alta densidade. O Thames Gateway (Passagem do Tâmesa), uma enorme faixa de antigas áreas industriais no leste de Londres, tornou-se foco de amplos empreendimentos, especialmente novas habitações, e é assunto de várias propostas de planos diretores para novos bairros, incluindo o local da proposta de Londres para os Jogos Olímpicos de 2012. Há também a série anual de pavilhões de verão, agora em seu quarto ano, dirigidos pela Serpentine Gallery. Essas estruturas provisórias são encomendadas a arquitetos

internacionais de renome. Em anos anteriores os arquitetos foram Zaha Hadid, Daniel Libeskind e Toyo Ito; este ano é Oscar Niemeyer. Uma grande parte do County Hall, sede do governo de Londres até 1986, foi assumido por Charles Saatchi, o principal colecionador privado do país, e patrocinador de arte contemporânea, e agora abriga sua coleção. Um número crescente de edifícios peculiares, muitas vezes residências exclusivas, fertilizam a malha urbana com idéias em parte derivadas da galeria de arte. Um pioneiro de muitas dessas atitudes é Tony Fretton. Apesar do governo agora enfatizar a importância de edifícios públicos, os investimentos em grande escala são propostos para escolas, hospitais e habitação. O prefeito de Londres tem enfatizado a importância do ambiente urbano, com a transformação da Trafalgar Square em área parcialmente de pedestres, como um exemplo.

Tóquio

VOCÊS CONHECEM A MAQUETE URBANA DA MORI BUILDING? Em planejamento urbano e reurbanização é importante ter o domínio do espaço a ser trabalhado. Plantas e mapas eram utilizados para a base dos estudos do espaço. No entanto, este método era legível apenas para especialistas da área. Simular o espaço foi um método desenvolvido ao longo do século 20. Neste novo século, porém, a maquete urbana ganha novas expressões. A maioria das maquetes urbanas, contudo, ainda são amontoados de blocos de madeira, e continuam inacessíveis para o público leigo. A Mori Building, no intuito de proporcionar uma visualização do espaço urbano, mesmo sem conhecimentos especializados, vem desenvolvendo pesquisas de métodos que facilitem a sua compreensão. A maquete urbana apresentada aqui é

o resultado dessa pesquisa. A Mori Building desenvolveu uma maquete, composta de volumes produzidos em poliestireno expansível (isopor), em cuja superfície são coladas imagens digitalizadas. Todos os edifícios com mais de 20 andares foram fotografados e suas imagens reduzidas aplicadas aos seus respectivos volumes. A maquete, assim, apresenta um impacto real no observador e torna-se compreensível mesmo para os leigos. O intuito deste exercício é permitir que qualquer pessoa possa, através da maquete, pensar e opinar sobre a cidade.

Ruy Ohtake

Hotel Unique (2002)

Um longo arco invertido revestido de placas de cobre pré-oxidado, encontra nas duas extremidades as duas empenas de concreto, com uma altura de 25 m. Portanto são dois vãos, cuja altura varia até 25m! Caracteriza um hotel urbano: os dois acessos localizam-se nesses vãos. Forte relação interno-externa: os apartamentos das pontas acompanham a curva da fachada: o piso sobe em curva até encontrar o forro, provocando um surpreendente espaço; os corredores dos andares não são retos, e sim curvos, buscando a luz e a paisagem externa.

Instituto Tomie Ohtake (1998-2001)

Ocupa um ponto de convergência muito importante em São Paulo, no nó formado pelo Alto de Pinheiros, pela Vila Madalena e por Pinheiros, prestes a ter uma revitalizadora reurbanização. É um complexo onde estão reunidos (já em funcionamento) um edifício de escritórios, auditório, cinema de arte, centro de eventos e dois teatros (abertura prevista para o final de 2003). Esses variados usos poderão ter uma convivência interessante junto com a comunidade, na qual o Grande Hall, com 80 m. de comprimento e intensa iluminação zenital é o espaço unificador.

Brasil Arquitetura / Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz

O escritório Brasil Arquitetura foi fundado em 1979 pelos arquitetos Marcelo Suzuki, Francisco de Paiva Fanucci e Marcelo Carvalho Ferraz, todos formados pela FAU-USP. A partir de 1996 passou a ser dirigido apenas pelos dois últimos, com a colaboração e parceria eventual de vários profissionais. Como complemento ao trabalho de desenvolvimento de projetos, que incluem programas tão diversificados como residências, ambientes de exposições, indústrias ou teatros, criaram, em 1986, a Marcenaria Baraúna, para executar mobiliário e objetos de madeira que também fazem parte da produção do escritório. Com vários projetos executados, e outros tantos desenvolvidos e detalhados, tendo participado de vários concursos nacionais e internacionais, talvez a melhor maneira de definir a arquitetura do escritório seja através de um jogo de inversão

de palavras: arquitetura do Brasil. Toda a produção é marcada por uma forte marca construtiva e brutalista, mas também pela definitiva incorporação da maneira de olhar e trabalhar da arquiteta Lina Bo Bardi, com quem os arquitetos aprenderam quando estudantes e depois colaboraram como profissionais. O resultado é a busca permanente de identificação com o sítio e a força da cultura local como princípios da arquitetura, definidos a cada novo programa, a cada novo lugar de implantação. Um método e um processo depois aperfeiçoados no exercício de projetar e na pesquisa sobre arquitetura, principalmente a brasileira, vernacular inclusive.



Norman Foster

Seleção de sete projetos recentes deste renomado arquiteto inglês, que foi também responsável pela renovação do antigo edifício do Parlamento Alemão, em Berlim – o chamado Reichstag.



Angelo Mangiarotti

15 projetos deste famoso arquiteto e designer italiano apresentados em painéis e em vídeo.

Peter Cook

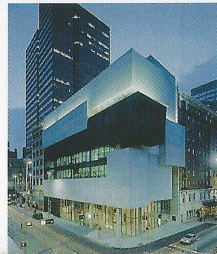
A mostra O Mundo de Peter Cook apresenta uma seleção de projetos deste arquiteto inglês. A exposição foi concebida pelo próprio arquiteto, que também tem uma importante atuação na universidade inglesa. "Sou um norte-europeu altamente urbanizado, acostumado a climas úmidos, verde em abundância, galhos, equipamentos eletrônicos, gravetos e cercas, peles frágeis e, portanto, pedaços de papelão à minha volta – e na arquitetura que proponho. Tenho medo da solidão: enquanto escrevo, ouço minha música favorita; enquanto fazia a maquete, e portanto organizava a exposição, assistia televisão. Enquanto escolho os desenhos e fotografias, sou continuamente interrompido por colegas e estudantes."

Enric Miralles e Benedetta Tagliabue – EMBT Arquitetos

Maquetes e desenhos ilustram quatro projetos do ateliê criado pelos arquitetos Enric Miralles e Benedetta Tagliabue, de Barcelona.

Zaha Hadid

Esta arquiteta iraquiana, radicada em Londres, é conhecida por seus projetos ousados e inovadores. Atualmente, acompanha a construção da sede do Museu de Arte Contemporânea de Roma, para a qual elaborou o projeto.



MVRDV

A exposição "Hungry Box" [Caixa faminta], organizada pelo Instituto de Arquitetura dos Países Baixos, apresenta uma seleção de projetos deste escritório de arquitetura holandês, que é destaque no momento.

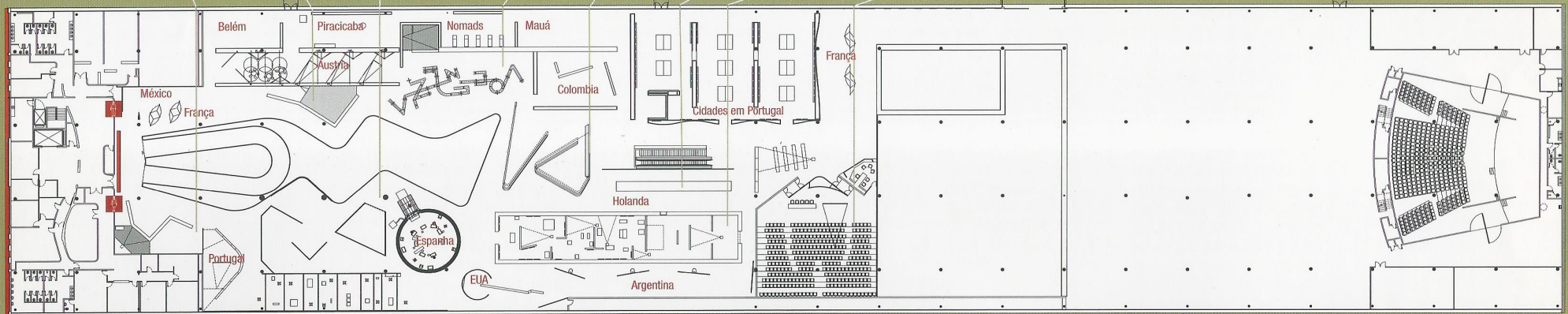


Christian e Elizabeth de Portzamparc

Além de uma seleção de projetos recentes do arquiteto Christian de Portzamparc e de sua esposa - a designer de interiores Elizabeth de Portzamparc - o visitante poderá ver o projeto para a Cidade da Música, que a dupla propôs para o Rio de Janeiro.



Auditório



Angelo Mangiarotti

A imagem da obra de Angelo Mangiarotti é a de um operário brandindo um martelo, montando uma estrutura que servirá para protegê-lo. Uma arquitetura que pode ser feita sem gastos excessivos de recursos econômicos ou exagerados esforços tecnológicos. Este é o significado do martelo: manter uma relação direta, controlada, com as coisas de arquitetura e design. Mangiarotti está consciente da importância do papel do trabalhador, do artesão, do mestre-de-obras. Outros projetos irradiaram luz sobre as várias graduações de sua sensibilidade, inteligência, habilidade e conhecimento. Um talento criativo, cuja pesquisa e raciocínio frequentemente são desenvolvidos através daquela ferramenta particular do projetista: o desenho. Uma ferramenta de trabalho com a qual se traz problemas e soluções para o foco.

Um criador único, talvez isolado, certamente longe de todos os ismos. Um autor com economia em mente (economia não no sentido comercial), aquele grande preceito do moderno, um objetivo quase que esquecido na história neste momento. Uma meta que está desejosamente relegada ao passado, que é difícil de controlar e árdua de seguir. Um ideal estimado, pelo contrário, por um designer que começou a trabalhar em pré-fabricação para "melhorar a qualidade arquitetônica das fábricas em que milhares de pessoas teriam que trabalhar". Um mestre que alcançou contentamento através da precisão do fazer ("A felicidade vem da precisão"), que é capaz de, como raramente ocorre, alcançar uma sublime reconciliação do incômodo dualismo entre ética e estética.

MVRDV

A exposição "The Hungry Box", organizada pelo Instituto de Arquitetura dos Países Baixos (NAi), apresenta a obra do escritório de arquitetura MVRDV, muito discutido no momento. Com sua arquitetura experimental, os arquitetos do MVRDV estão fazendo uma contribuição significativa para a renovação da arquitetura nos Países Baixos e no exterior. A exposição mostra nove projetos-chave do período de 1997 a 2002, que representam a filosofia do escritório. Estes projetos são muito diferentes e incluem um conjunto de escritórios, um estúdio de TV, um museu e um edifício residencial. Dois temas característicos aparecem em todos os projetos: o edifício como uma caixa faminta e a idéia do interior infinito.

A arquitetura do MVRDV não é só o produto de um design visual, mas também da pesquisa e análise de uma agenda. Seus edifícios são geralmente simples, volumes retangulares que incorporam fatores visíveis e invisíveis no processo de concepção. Exemplos destes fatores são códigos de construção, demandas técnicas, regulamentações estatutárias e desejos de clientes e usuários. A "caixa faminta" e o "interior infinito" são duas características das estratégias do MVRDV para dar forma à informação abstrata. Os elementos programáticos são combinados e mesclados da maneira mais compacta possível em uma estrutura o mais simples e flexível possível.

Christian e Elizabeth de Portzamparc

Esta é a primeira vez que uma exposição retrospectiva reúne dois criadores tão próximos e, ao mesmo tempo, tão diferentes, como Elizabeth e Christian de Portzamparc, casados desde 1982. Embora realizem trabalhos complementares, cada um deles dirige seu próprio escritório em Paris, trabalhando juntos em ocasiões eventuais. O percurso pela exposição tem três módulos. Um voltado aos trabalhos de Elizabeth de Portzamparc como o restaurante Les Grandes Marches.



Em outra seqüência, são mostrados projetos onde ela e Christian trabalharam juntos, como a Embaixada Francesa da Alemanha. O último módulo é dedicado aos projetos arquitetônicos de Christian de Portzamparc, entre eles a Cidade da Música – Centro Roberto Marinho do Rio de Janeiro.

Enric Miralles e Benedetta Tagliabue – EMBT Arquitectos

EMBT é um ateliê de arquitetura internacional, com experiência no projeto de espaços e edifícios públicos. Na Espanha, os arquitetos do EMBT têm sido essenciais na construção de prédios que se seguiram ao renascimento da nacionalidade catalã. Os projetos poéticos de EMBT chamaram a atenção de arquitetos, urbanistas e do público em todo o mundo. Soluções imaginativas, um uso sugestivo de luz e forma e uma preocupação com as necessidades humanas criaram uma arquitetura de completude, plenitude e complexidade. A arquitetura serve a um fim duplo – um compromisso com o "espaço ativado" e uma dedicação em envolver o edifício em seu ambiente. Benedetta Tagliabue dirige hoje o ateliê do EMBT em Barcelona, cujos projetos em andamento mais importantes são: o Novo Parlamento

Escocês (Edimburgo, Escócia), a Escola de Arquitetura de Veneza (Itália), o mercado de Santa Caterina em Barcelona (Espanha), e o campus universitário de Vigo (Espanha). Nascida em Milão, Benedetta se formou com o mestrado no Istituto Universitario di Architettura di Venezia em 1989. Ela ganhou o primeiro prêmio na Biennale Giovani em Barcelona, em 1991. Em parceria com o arquiteto catalão Enric Miralles, ela ganhou o Leão de Ouro na Bienal de Veneza em 1996. Ela trabalhou no Espinet-Ubach Studio de 1990 a 1991 e desde 1993, ela se associou a Enric Miralles (morto em 2000). Ela tem interesse por temas relativos à restauração de centros históricos de cidades e tem vários artigos em revistas especializadas, além de dar conferências e cursos.

Norman Foster

Foster e Associados é uma firma com escritórios de projetos por todo o mundo. Está centralizada em um escritório em Londres, onde começa o desenho de todos os projetos. A firma é comandada pelo Lord Foster, como presidente, e quatro sócios. Um conselho-diretor é responsável pela administração do dia-a-dia. A firma recebeu mais de 290 prêmios e menções pela excelência dos projetos, e venceu 60 concursos nacionais e internacionais. Os trabalhos da firma variam em escala desde o novo aeroporto de Hong Kong – o maior projeto em construção do mundo – à menor encomenda, um conjunto de guaranição de porta. O âmbito do trabalho inclui planos diretores para cidades, projetos de edifícios, design de interiores e de produtos, artes gráficas e exposições. Norman Foster foi nomeado Cava-

leiro em 1990, indicado pela Rainha para a Ordem do Mérito em 1997 e em 1999 foi honrado com um título de nobreza, recebendo o título de Lord Foster of Thames Bank. Também é Designer Real para a Indústria, membro da Sociedade de Designers, membro honorário da Real Academia de Engenharia e medalhista de ouro do Instituto Real dos Arquitetos Britânicos e do Instituto Americano de Arquitetos. Em 1999 tornou-se o 21º laureado pelo Prêmio Pritzker de Arquitetura. Em 2002 venceu o Prêmio Auguste Perret da União Internacional de Arquitetos, o Prêmio de Arquitetura Praemium Imperiale e foi indicado como membro da Ordem 'Pour le Mérite' para Ciências e Artes. Em 2003 foi indicado como membro da Académie d'Architecture. O escritório recebeu o Prêmio da Rainha de Exportação.

Zaha Hadid

Zaha Hadid Architects é internacionalmente conhecido nos meios acadêmicos e de design por sua vasta experiência na exploração da forma arquitetônica e sua representação gráfica. Zaha Hadid recebeu a mais alta distinção em vários prêmios de design ao longo da última década. Seus projetos vencedores de concursos que são exibidos nesta exposição incluem o Centro Rosenthal de Arte Contemporânea, em Cincinnati, Ohio (1997-2003), o Centro de Arte Contemporânea, em Roma, Itália (1998, a ser concluído em 2006), o Centro Científico, em Wolfsburg, Alemanha (1999, a ser concluído em 2005) e o Prédio Central da Fábrica da BMW, em Leipzig, Alemanha (2002, a ser concluído em 2004). Zaha Hadid caracteriza sua arquitetura como expressão da noção de movimento. Como uma "explosão controlada, trata-se de compor ca-

minhos, rotas e volumes que se cruzam, em formas que são dinâmicas, nunca estáticas". Para Hadid, as topologias das vistas das ruas e os padrões de ruas urbanas contribuem para nossa paisagem. Outro aspecto importante da visão de Hadid é seu interesse na interface entre arquitetura, paisagem e geologia, que ela demonstra integrando sistemas naturais e feitos pelo homem, os quais a levam a experimentações com vídeo, imagens digitais e modelagem física. Um processo como esse não raro resulta em formas arquitetônicas inesperadas e dinâmicas, moldadas pelas realidades locais e pelas exigências do edifício, como ilustrado no design do Estacionamento de Carros, Terminal de Ônibus e Bonde de Hoenheim-North, em Strasbourg, França (1999-2001), que recebeu o Prêmio da União Européia para Arquitetura Contemporânea Mies Van der Rohe 2003.